

A abantesma e o homem

→ **Classificação:** Lendas e Mitos

→ **Assunto:** Relato de encontro de um homem com uma abantesma (fantasma).

→ **Região:**

- **Distrito:** Porto
- **Concelho:** Póvoa de Varzim
- **Localidade:** Póvoa de Varzim
-

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Ti Desterra
- **Data de nascimento:**
- **Residência:** Póvoa de Varzim

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri
- **Data de Recolha:** 2007
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:01:59

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Dezembro 2011
- **Palavras:** 380

A abantesma¹ e o homem

[...] os pescadores, eram todos aqui em Coelheiro. E então, o meu avô tinha aqui uma bonita história, não é? O meu avô veio pela Praça do Almada acima e chega aqui à beira do cruzeiro, tem aqui uma cruz. E que vê o meu avô? Uma abantesma na frente dele. O que é uma abantesma? O que eles explicavam que era uma abantesma? Diz que era um vulto muito alto, com as vestes tipo um padre. Mas muito alto. E quanto mais eles olhavam, mais crescia. E o meu avô... Aquilo havia uma tática: aquilo crescia, crescia, diz que fazia um arco. E eles pegavam num tamanco e atiravam. Se o tamanco passasse, eles podiam passar por baixo do arco, não fazia mal nenhum. Se o tamanco viesse para trás, não podiam ir. E o meu avô, que fez? Mandou o tamanco. O tamanco voltou para trás, bateu-lhe no peito:

- Não vou, estou perdido.

Mas que fez ele? Subiu pela cruz acima e amarrou-se à cruz em cima e deixou-se ficar. Cheio de medo: faz uma pequena ideia! Quando veio as pessoas para ir para a missa primeira, – que era para a matriz, que era, como é? A capela mãe, a igreja mãe, que era a capela matriz, a igreja matriz – olharam para cima, viram o meu avô amarrado ali!

- Ai, está ali um homem, está ali um homem, está ali um homem! Quem é?

- Ai, é o Tio Mocetão! -o meu avô tinha o apelido de Mocetão. - Ai, o Tio Mocetão! Ó Tio Mocetão! -já o meu avô devia ter bastante idade. - Desça! -Mas ainda subiu a cruz, subiu a cruz com medo!

¹ Fantasma, espectro.

E então depois o meu avô que esteve a contar o que viu e que se assustou e que ele que esteve ali bastante tempo, de volta dele. Mas também, de volta dele, que não se chegou à beira: sempre de volta, sempre de volta, sempre de volta. E o meu avô que dizia assim:

- Vai-te embora, o que é tu queres de mim? Vai-te embora, deixa-me em paz!

Vai assim, vai assado, vai-te embora!

E isso foi passado com o meu avô. O meu pai é que nos contava essa história.